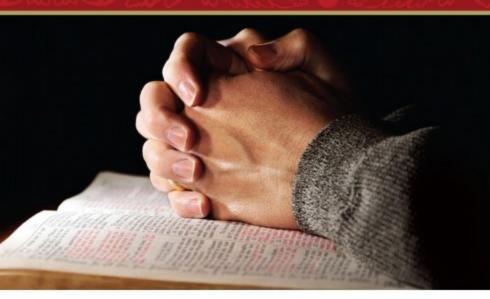


O PAI NOSSO

DESVENDANDO A MAIS IMPORTANTE ORAÇÃO DA HISTÓRIA DO CRISTIANISMO





11 APRESENTAÇÃO

15 Introdução

27

PAI NOSSO, QUE ESTÁS NOS CÉUS! SANTIFICADO SEJA O TEU NOME

39

VENHA O TEU REINO; SEJA FEITA A TUA VONTADE, ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU

45

DÁ-NOS HOJE O NOSSO PÃO DE CADA DIA

53

PERDOA AS NOSSAS DÍVIDAS, ASSIM COMO PERDOAMOS OS NOSSOS DEVEDORES

63

E NÃO NOS DEIXES CAIR EM TENTAÇÃO, MAS LIVRA-NOS DO MAL

73

... PORQUE TEU É O REINO, O PODER E A GLÓRIA PARA SEMPRE. AMÉM.

83

POR QUE DEUS ATENDE ÀS NOSSAS ORAÇÕES?





APRESENTAÇÃO



ive o privilégio de receber este livro das mãos de seu autor há exatos três anos. Fruto de nossa grande amizade, o Bispo Walter entregou-me um texto

que produziria uma indescritível revolução em minha alma. Ao perceber que se tratava de um livro pequeno, imaginei que poderia ser lido em um só fôlego – um grande engano. Ao iniciar a leitura, fui tomado por um desejo incontrolável de avançar rapidamente, mas logo me dei conta de que isso seria impossível. Eu estava diante da "mais importante oração da História do Cristianismo", segundo as palavras do próprio autor.

A oração sempre tem sido, ao longo da História, um dos pontos mais vulneráveis na vida dos cristãos. Logramos avançar no conhecimento das Escrituras, temos prazer em participar de uma comunidade e até conseguimos compartilhar daquilo que o Senhor nos dá com os menos favorecidos. Mas há uma barreira quase intransponível em exercer a disciplina da oração. Sendo assim, poucos cristãos oram, pelo menos como deveriam orar.

Distorções provocadas pela falta de compreensão do que seja a oração têm levado outros a se distanciarem cada vez mais de Deus. E surgem os mantras, as declarações de confissão positiva e as determinações travestidas sob o manto da oração – aquilo que o autor chama nesse livro de "técnicas e truques".

O texto que você tem em mãos é de inestimável valor. Bispo Walter, com o conhecimento e maturidade alcançados no decorrer de muitos anos de liderança em sua igreja e no relacionamento com as mais variadas denominações evangélicas, desvenda para nós as mais preciosas riquezas daquela que ficou conhecida como a oração do Pai Nosso.

O leitor vai perceber, logo de início, que o autor busca alcançar o erudito, mas também aquele que não teve o privilégio de obter vasto conhecimento bíblico. Munido de uma hermenêutica bíblica saudável, Bispo Walter elenca vários textos bíblicos que dão consistência e sentido a tudo aquilo que Jesus descreveu nessa magnífica oração.

À semelhança de uma estrada que possibilita algumas paradas, o autor se detém em cada parte dessa oração, sabendo que chegará ao final, oferecendo ainda a oportunidade ao leitor de aplicar o ensino em sua própria vida, por meio de uma oração pessoal ao final de cada capítulo. Com isso, ganha aquele que tem o privilégio de ver a sua própria vida confrontada com cada palavra proferida por Jesus nessa oração. Vivendo um tempo onde o humanismo avança sobre a Igreja de forma assustadora, este livro vem dar a oportunidade ao homem de novamente se colocar humilhado diante do Deus Eterno e Soberano, que se revelou por meio de seu Filho, Jesus Cristo. A oração do Pai Nosso sempre nos fará lembrar que o Reino, o poder e a glória pertencem somente ao Senhor, autor de nossa salvação.

Uma boa leitura!

OSWALDO PRADO

Vice-Diretor de Expansão da SEPAL Brasil





INTRODUÇÃO

Oração é o espírito falando a verdade para A Verdade.

PHILIP JAMES BAILEY, poeta inglês do século 19



odo estudo bíblico e toda disciplina teológica esbarram no fato de que existe um elemento de mistério no que diz respeito a Deus e à sua maneira de lidar

com o homem. Um mistério que reside na pessoa de Deus, um Ser insondável e incompreensível. A própria Bíblia afirma essa verdade. Por isso, nosso estudo da Palavra é uma anál se da revelação que Deus escolheu fazer de si mesmo. Ele foi condescendente conosco, fazendo-se conhecido naquilo que fosse possível ser compreendido pelos homens.

Ele se revelou pela natureza,¹ pela sua atuação direta na História, pelo registro dessa atuação nas Escrituras Sagradas e, finalmente, por seu próprio filho,² Deus encarnado, Jesus Cristo, cuja vida, mensagem e obra também são conhecidas por intermédio do registro escrito que nos chegou pela pregação das boas novas do Evangelho.

Tudo o que conhecemos ou podemos conhecer de Deus vem pelas afirmações claras das Escrituras ou pela interpretação das nossas experiências com Ele à luz das Escrituras. Há muitas coisas que a Bíblia não nos diz a respeito do Criador. Isso é uma verdade necessária, uma vez que, se Deus é infinito, qualquer revelação completa dele teria de ser também. Mas sua revelação não foi infinita. Foi limitada, para que uma criação limitada pudesse recebê-la. Em outras palavras, Ele nos fala de si mesmo nos termos e na medida em que somos capazes de compreendê-lo. Mas Ele é muito mais do que nós sequer poderíamos imaginar.

Por isso mesmo, as Escrituras, ao mesmo tempo em que nos iluminam e nos mostram o caminho, também nos frustram. Não dizem tudo o que a curiosidade humana poderia buscar entender. As suas verdades são para nós paradoxais. Sua revelação declara, mostra e proclama, mas não explica tudo. Talvez por isso a própria Igreja primitiva tenha demorado 325 anos para entender ou pelo menos chegar a uma fórmula aceitável que explicasse a natureza de Jesus. Sim, foram necessários 325 anos para haver uma unanimidade na Igreja ao afirmar que Jesus foi e é homem e Deus, sem que sua humanidade fosse mais do que humana ou que a sua divindade fosse menos que divina.3 Não obstante, as duas naturezas foram achadas numa só pessoa. Como explicar esse mistério? É o mesmo que ocorre com o mistério da Santíssima Trindade, que é pronunciável, mas não compreensível: "Três pessoas, uma só natureza".4 Entendo a expressão, mas a minha mente não consegue compreender a realidade dela. A própria eternidade é incompreensível. Pelo menos uma parte dela é inimaginável. Sim, porque a minha imaginação pode até entender

^{3.} Fato ocorrido no Concílio de Niceia, em 325 a.D.

^{4.} Tertuliano, teólogo cartaginês (155-222 a.D.).

que o passado e o futuro de Deus não têm limites, mas o fato de Ele sempre ter existido, desde antes do início do início, é algo que a mente humana só pode apreender com muitas limitações.

Toda especulação sobre a pessoa de Deus, e até sobre os seus caminhos, portanto, é fadada ao fracasso. Não há como fechar uma equação se um dos elementos dessa equação é incompreensível. Não há como entender que Jesus é o cordeiro imolado desde a fundação do mundo se o homem não havia pecado ainda. Não há como entender que Deus escolhe a quem vá salvar e ao mesmo tempo culpa quem o rejeita. Há um mistério no seio de cada verdade que achamos nas Escrituras.

Creio que a oração seja um desses mistérios. O que acontece quando oramos? Por que devemos orar? Para que serve a oração? Por que Deus atende a certas súplicas enquanto parece ignorar outras? Afinal, estamos falando com quem sabe exatamente o que vamos dizer antes que as palavras sequer cheguem a nossa boca. Estamos falando com alguém que nos conhece melhor do que nós mesmos. O que se pode dizer a alguém quando Ele já sabe tudo o que há no seu íntimo, seu passado, seu futuro, seus anseios mais escondidos? Em resumo, o que constitui o "falar com Deus"?

Ao buscar respostas, li inúmeros livros. Já me escorei em certas explicações, como "a oração não muda Deus, mas sim quem ora". 6 Mas fórmulas e explicações, especulações e respostas fáceis, no entanto, não respondem, de fato, às minhas perguntas tão teimosas, que voltam e me assombram. Muitos dos livros dos quais tentei

^{5.} Sl 139.2 | 6. Soren Kierkegaard, filósofo dinamarquês (1813-1855).

tirar uma direção certa sobre as minhas dúvidas se limitam a dar programas de oração com maneiras de quantificar essa atividade, no estilo "temos de orar mais do que uma hora por dia".

Na ausência de explicações práticas sobre como a dinâmica da oração de fato funciona, acabei me voltando ao que a Bíblia se limita a dizer. Percebi que o que as Escrituras dizem é suficiente, uma vez que é inspirado por Deus e plenamente apto para me preparar para toda boa obra.⁷

Os evangelistas registraram o fato de que Jesus orou. Ele se retirou para um lugar afastado dos outros e orou. A Bíblia não diz por que ele fez isso, se limita a dizer que Ele o fez. No Evangelho de Mateus, ainda no início, vemos que os discípulos também não perguntaram o porquê. Mas pediram que Ele lhes ensinasse a orar, também. Assim como lhes ensinou tantas coisas, como bom rabino que foi, pediram a Ele para lhes dar mais esta aula: Senhor, ensina-nos a orar. Com apenas duas considerações prévias, Jesus se limitou a dar-lhes uma oração. Essa oração é conhecida como a oração de Jesus — ou o Pai Nosso.

À primeira vista a lição foi muito simples. De fato, praticamente não chegou a ser nem uma lição. Jesus aparentemente se limitou a dar-lhes uma oração para "repetir". Só que essa oração não é apenas uma oração. É uma escola de oração. Nas suas frases existe uma revelação rica dos contornos do relacionamento entre o redimido e o seu Criador. O que vamos procurar fazer neste pequeno livro é desembrulhar cada frase e entender o que ela nos ensina a respeito de Deus, a respeito da nossa relação com Ele e, finalmente, como nos aproximar e o que é legítimo pedir.

.....

Walter McAlister

O PAI NOSSO

"Vocês, orem assim..."



uando Jesus ensinou seus discípulos a orar, à primeira vista a lição era muito simples. Aparentemente, o Mestre se limitou a dar aos apóstolos uma oração para "repetir".

Só que o Pai Nosso não é apenas uma oração a ser recitada mecanicamente, mas, sim, uma escola de oração. Nas suas frases existe uma revelação rica dos contornos do relacionamento entre o redimido e o seu Salvador. Neste livro, Walter McAlister desvenda cada frase da mais importante oração da história do Cristianismo de forma clara e acessível, a fim de analisar o que o Pai Nosso nos ensina a respeito de Deus e de nossa relação com Ele. Do recém-convertido ao peregrino com uma longa carreira cristã, O Pai Nosso é leitura obrigatória para aquele que busca entender melhor os mistérios da oração e do relacionamento com o Pai.

"O texto que você tem em mãos é de inestimável valor. Bispo Walter, com o conhecimento e maturidade alcançados no decorrer de muitos anos de liderança em sua igreja e no relacionamento com as mais variadas denominações evangélicas, desvenda para nós as mais preciosas riquezas daquela que ficou conhecida como a oração do Pai Nosso."

OSWALDO PRADO Vice-Diretor de Expansão da SEPAL Brasil

WALTER MCALISTER é Bispo Primaz da Aliança das Igrejas Cristãs Nova Vida (ICNV) e autor dos livros O Fim de Uma Era e Neopentecostalismo: a história não contada.



